

SOBRE ENSINAR E APRENDER

Matheus de Sousa Sato

Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Carlos

sato@ifsp.edu.br

Eixo temático: Formação de Professores

Resumo: O presente trabalho elenca experiências pessoais, acadêmicas e profissionais que influenciaram minhas escolhas quanto pesquisador, professor e aluno. Utilizo a narrativa como ferramenta metodológica para contextualizar, compreender e (re)significar eventos de minha trajetória que dialogam diretamente com minhas escolhas enquanto professor. Elencar eventos passados de minha história pessoal e profissional possibilitou traçar relações entre minhas concepções de ensino, aprendizagem e escolhas acadêmicas, além de compreender parte da dialética entre ensino e aprendizagem em meu fazer docente.

Palavras-chave: História de vida. Narrativa. Formação Docente.

1. Das narrativas

Ao ouvir, expor e discutir experiências didático-acadêmico-pedagógicas que influenciaram e/ou influenciam as formações docentes de diferentes colegas de profissão é possível revisar significações e experiências de vida que nos constituíram quanto professores e pesquisadores. O processo de reconstruir as experiências de vida a partir de narrativas possibilita relacionar perspectivas individuais e sociais, permite compreender como seus narradores interpretam e representam situações, além de proporcionar uma visão dinâmica, não anacrônica, dos processos de transformação (SOUSA; CABRAL, 2015).

A narrativa torna-se, portanto, relevante para o contexto de formação em que se concebe o professor como narrador-personagem-criador de histórias que se constituem a partir de diversas situações de formação. As pesquisas revelam que os professores, quando falam sobre os *dilemas* imbricados no seu fazer docente, transportam, ao mesmo tempo, dados de sua trajetória de vida. Isso aponta para diferentes modos de ver, conceber a prática profissional e promover avanços significativos na formação docente (SOUSA; CABRAL, 2015, p. 151, grifo dos autores).

Tendo as narrativas potencialidades ímpares na reinterpretação e organização dos saberes e na construção dos conhecimentos pedagógicos, este texto tem por objetivo elencar experiências de vida do autor em uma narrativa estruturada sob uma perspectiva histórico-cultural, na qual busco destacar a dialética entre ensinar e aprender a partir de minhas experiências pessoais, escolhas acadêmicas e profissionais.

2. Ensinar e Aprender

De acordo com Paulo Freire: “não há docência, sem discência” (FREIRE, 1996, p.21). Para ele: Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 23). A partir disso, essa narrativa embasa-se inicialmente em algumas experiências discentes.

Devido a preocupação de meus pais com minha formação escolar, e ao descontentamento dos mesmos com as instituições escolares de nossa cidade, durante o final de meu Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio estudei em uma cooperativa educacional, estruturada por eles e outros funcionários públicos da cidade onde residíamos. Não tive problemas acadêmicos nesta escola. Adaptei-me ao método apostilado, à organização das aulas e aos instrumentos avaliativos propostos pelos docentes. Apresentava facilidade na reprodução de conceitos e resoluções que me eram requisitadas.

Contudo ao ingressar no ensino superior, deparei-me com dificuldades em determinadas disciplinas. Principalmente nas que exigiam de seus/suas discentes uma postura mais cognitivamente ativa, um posicionamento investigativo, um espírito científico indagador. Como estudante, demorei a perceber que concepções distorcidas e retrógradas de indisciplina - alicerçadas em um ensino tradicional - haviam obstruído meu envolvimento de forma mais integral em meu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia. Ao interpretar como indisciplinado um posicionamento questionador, alguns/algumas profissionais da educação haviam, em meu passado, reforçado estruturas de uma educação bancária que nega o diálogo, mistifica a realidade, é assistencialista, inibe a criatividade e nega ao homem sua vocação ontológica e histórica de humanizar-se (FREIRE, 2010).

A tomada de consciência quanto às inconsistências de minhas concepções de ensino e aprendizagem instigou meu interesse pela docência. Ao finalizar meu bacharelado em Química, decidi envolver-me com o Ensino de Ciências e Química na pós-graduação e cursar uma licenciatura. Juntamente com a licenciatura, comecei minha carreira docente.

O início de minha atuação docente foi um dos momentos marcado pela necessidade de revisar meus conceitos de ensino-aprendizagem, além de repensar metodologias didático-pedagógicas. A fim de preparar-me para minha primeira semana de trabalho como docente, elaborei extensas aulas abordando uma quantidade considerável de conceitos e conteúdos científicos. Pois havia em mim um receio quanto a não ter o que discutir com os discentes. Todavia, ao abrir a discussão para as múltiplas experiências e falas que podem permear a sala de aula, notei que meus planos de aula haviam desconsiderado o papel cognitivamente ativo dos discentes. Minhas aulas tinham um forte caráter conteudista, com os conteúdos organizados como retalhos desconectados da realidade. Era necessário ter contato com as realidades e conhecimentos discentes.

Não posso investigar o pensar dos outros, referido ao mundo, se não penso. Mas, não penso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros [...] (FREIRE, 2010, p. 117)

A formação docente ganhou enfoque diante das minhas necessidades acadêmico-profissionais e tomou forma em minhas atividades como membro de uma equipe de formação continuada e docente de um curso de especialização em educação. Ao discutir com as alunas e alunos da especialização questões referentes às suas leituras acadêmicas e experiências didático-pedagógicas entrei em contato concomitante com as realidades e conhecimentos desses. Discussões sobre a

(in)disciplina no ambiente escolar; a construção do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo¹; as comunidades práticas de aprendizagem e as relações entre o ensino, tecnologia e sociedade; permitiram-me estar em constante problematização da minha prática e de minhas alunas e alunos sob um olhar crítico, que passa a visualizar o ensino e aprendizagem como processos dialéticos que se localizam em nossa realidade (docente e discente).

Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer é, na perspectiva progressista em que me acho, ao ensinar-lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber. Meu papel de professor progressista não é apenas o de ensinar matemática e biologia mas sim, tratando a temática que é, de um lado objeto de meu ensino, de outro, da aprendizagem do aluno, ajudá-lo a reconhecer-se como arquiteto de sua própria prática cognoscitiva (FREIRE, 1996, p. 124).

Revisitar estas memórias, (re)significando-as possibilitou visualizar algumas relações entre minhas experiências e propostas de pesquisa. Parte de minha busca em estudar a formação docente é fruto da percepção dialética entre aprender e ensinar. Compreender-me melhor como educador passa por compreender-me enquanto educando, e partir disso ser mais: “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende, ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, p. 23).

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educator Research**, v. 15, n. 4, p. 4-15, 1986.

SOUSA, M. G. S.; CABRAL, C. L. O. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, Itatiba, v. 33, n. 2, p. 149-158, 2015.

¹ O conceito de Conhecimento Pedagógico do Conteúdo foi inicialmente estruturado por Shulman (1986). De acordo com o autor, o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo – *Pedagogical Content Knowledge* – PCK) engloba conhecimentos docentes que estão próximos ao conhecimento da matéria para o ensino.